

Número da fita: 0049

Título: Entrevista com Nilton Pereira e Manoel Meias da Rocha

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00 00 26	00 02 04	S. Nilton sentado em uma cadeira em frente a um presépio.	S. Nilton diz que os reis magos levaram de presente para o menino Jesus, incenso, ouro e “companhia”. Mas ouviu um padre dizer na missa que foi ouro, “companhia” e um livro. O Baltasar levou um livro, Gaspar levou ouro e o “Brechor” levou o incenso. Este livro “deve ser uma bíblia”.	FR		
00 02 05	00 03 18	Idem	Dia 6 de janeiro é dia dos Reis. Dia 20 de janeiro é o dia de São Sebastião. S. Nilton é o mestre da folia. O mestre faz os versos e os companheiros respondem.	FR		
00 03 19	00 04 12	Idem	Os três reis, quando encontraram o menino Jesus, depois do batizado na beira do rio Jordão (tendo João como padrinho), fizeram a santa ceia: tinha pão, azeite, vinho, queijo e três lambaris (“três peixinhos”).	FR		

00 04 13	00 04 44	S. Nilton se levanta e vai até uma mesa ao lado para mostrar a Santa Ceia que preparou. Câmera se aproxima da mesa	Na santa ceia preparada por S. Nilton tem azeite, pão, queijo, vinho e lambari.	FR		
00 04 45	00 05 52	S. Nilton retorna à cadeira e a câmera o acompanha. Aproxima-se e afasta-se do S. rosto.	Sua folia se chama Bom Jesus do Matosinho. Não tem um número certo de componentes: 12, 13, 14.. Tem três palhaços: dois homens e um garotinho de 10 anos. Um se chama Mane e “Erlí”. Só tem uma mulher na sua folia: que é sua irmã e ajuda a cantar.	FR		
00 05 53	00 07 25	Câmera em S. Nilton, sentado em frente a um presépio.	Os palhaços representam “os Herodes”, que queriam matar Jesus. Antigamente o palhaço tinha que saber pular, mas hoje o palhaço tem que saber falar: “palhaço tem que ser poeta”. Ele brinca fala verso: inventa os versos na cabeça.	FR		
00 07 26	00 08 24	Idem	Antigamente, se falava “que caboclo amarrava folia, mas eu não acredito muito não”. Fala que antigamente tinha gente que levava um barbante na bolsa e, enquanto ia cantando e falando o nome do mestre, ia dando nó: “mas eu não acredito não”	FR		Menção ao calango que amarra como no jongo.

00 08 25	00 11 57	Idem	<p>“O palhaço é perigoso também”. Se ele não tiver fé “o bicho também tira ele”. Já “tirou” de sua folia: tinha três palhaços, e o “bicho” “tirou” dois. Nesse dia S. Nilton chegou numa casa já “ruim”. A voz não saía, um vento com um cheiro ruim, “um vento que roda”. Depois de cantar foram lhe avisar que seus palhaços estavam passando mal. O “bicho” tinha jogado os dois palhaços no mato. S. Nilton fez suas orações e foi trazendo os palhaços para dentro de casa, eles tremiam “feito vara-verde”. Colocou os dois na capela e não deixou sair. Ao retornarem, os palhaços colocaram suas fardas em uma bolsa: esta pesava tanto que eles não conseguiam carregá-la. S. Nilton botou os palhaços perto da bandeira, jogou o saco na “cacunda” e foi embora. Um tempo depois, o “bicho saiu da cacunda” dos palhaços, que deram um grito. O bicho é o diabo, mas ele diz que não acredita. Essa história aconteceu enquanto S. Nilton cantava na folia do Zé Pretinho e não na sua.</p>	FR	História muito interessante sobre palhaços e “o bicho ruim”	
00 11 58	00 12 50	Idem	<p>Cantou três anos na folia de S. Zé Pretinho. Não gostava muito porque o Zé era muito nervoso e saía sem “beijar a bandeira”: não estava saindo com devoção.</p>	FR		
00 12 51	00 14 39	Idem	<p>Diz existir o saci: um bichinho pequenininho de pé redondo, que não deixa os animais em paz. Na fazenda onde foi criado tinha um cemitério (como toda fazenda) e era mau assombrado: porque aparecia o saci, tinha uma bruxa (uma mulher grande)</p>			

00 14 40	00 16 30	Idem	A bandeira na folia tem muito poder. Ninguém pode passar na frente, “ela que livra a gente”. Antigamente, ele cantava também dentro da igreja, mas o padre só deixava se todo muito frequentasse a missa. Mas o padre atual não gosta muito de folia.	FR		
00 16 31	00 17 40	Idem	“De primeiro, todo mundo tirava licença pra sair [com a folia]”, tirava na delegacia. Mas hoje com a festa folclórica pode sair sem licença, pois o governo liberou.	FR		
00 17 41	00 19 30	Idem	O padre benze os santos e o pau da bandeira. S. Nilton explica como se faz a bandeira: coloca os santos, as fitas para enfeitar. Na sua bandeira tem São Sebastião e os Santos Reis.	FR		
00 19 31	00 20 35	S. Nilton sentado com a bandeira nas mãos.	Continua mostrando a bandeira. Quando chega nas casas tem que apitar [S. Nilton apita para a câmera], as pessoas das casas visitadas também colocam imagens e fitas na bandeira. O apito é para a marcação: para começar e parar.	FR		
00 20 36	00 22 03	Idem	S. Nilton diz que sua folia sempre teve uniforme, e que hoje tem três jogos de camisas diferentes. A prefeitura também deu um uniforme (com o nome da folia e da prefeitura), mas S. Nilton disse que não quer usar: “Vou carregar prefeitura na cacunda!? [Risos]”. A calça ele vai usar mas a camisa não, “com aquele letreiro na cacunda”, nunca precisou de apoio de ninguém; tudo foi comprado com seu dinheiro.	FR	S. Nilton se recusa a usar o uniforme dado pela prefeitura	
00 22 04	00 22 41	Idem	Na sua folia tem filho, sobrinho, neto, neta, “é quase uma família só”. São oito membros da sua casa.	FR		

00 22 42	00 23 01	Idem	Têm bastantes instrumentos: caixa, pandeiro, reco-reco, triangulo. Tudo foi comprado.	FR		
00 23 02	0 24 44	Idem	O dinheiro da esmola também é amarrado na bandeira, ma depois tira para não perder. Esse dinheiro é para a festa do arremate. S. Nilton faz a festa mais para o fim do ano, a última ele fez no dia 15 de novembro.	FR		
00 24 45	00 25 18		Sua esposa não sai na folia. Ela ajuda, faz tudo, mas não sai. Tem mestre-mulher na folia, como na folia do S. Silvino	FR		
00 25 19	00 26 17		S. Nilton canta um calango. Diz que aprende vendo os outros cantar.	CA		
00 26 18	00 26 42		A folia é uma coisa e os versos de lera são outra.	FR / CA		
00 26 43	00 27 47		Pedido de autorização: S. Nilton autoriza.			
00 27 48	00 29 10	Câmera filma um palhaço dos pés a cabeça (todo fantasiado) e dá um close na máscara. Vários takes do palhaço.	Sem áudio	FR		
00 29 11	00 30 28	O palhaço tira a máscara. Menino vestido de palhaço, também sem máscara fica em pé do lado do entrevistado.	O palhaço se apresenta: Manoel Meias da Rocha. Nasceu em Duas Barras na fazenda de Manoelzinho Araújo. Seu pai era de Minas e sua mãe era da mesma fazenda. Ela era cozinheira da fazenda. Só se lembra de uma avó, Maria Vieira, que também era dessa fazenda	FA		
00 30 28	00 31 29	Close no palhaço Manoel.	Seu pai retirava leite na fazenda. Seus pais não contaram histórias antigas.	FA		

00 31 30	00 32 42	Idem	S. Manoel está com 45 anos, começou na folia com 22 anos, mas ficou muito tempo parado, voltando esse ano para completar os sete anos. Não entrou por promessa. A primeira folia que ele saiu foi a folia de S. Silvino.	FR		
00 32 43	00 33 25	Câmera aberta: Manoel e o menino palhaço, da cintura para cima.	S. Manoel diz que sempre cantou calango, nos bares, botequins. Nomeia o calango como um “forrozinho da roça”. “Eu não sei como aprendi [a cantar calango]”, foi ouvindo os outros e guardando na cabeça e hoje improvisa.	CA		
00 33 26	00 33 44	Close em Manoel Messias	Na fazenda não tinha calango. Seu pai era calanguista , mas ele nunca o viu cantar.	CA		
00 33 45	00 35 28	Câmera aberta: Manoel e o menino palhaço, da cintura para cima.	O palhaço tem que ser um bom versador. Ele ainda sabe poucos versos de palhaço. O palhaço tem animar: dá uns pulos, uns gritos, fala uns versos. Para ele o palhaço é para animar a folia, as pessoas que estão assistindo. Faz os versos de improviso, alguns dão certo, outros não.	FR		
00 35 29	00 36 56	Idem	Ainda está terminando de fazer a máscara. Foi ele também que fez o cacete que o palhaço leva, chama de minhoca d’água. Ele não sabe explicar como surgiu a folia, nem os significados do palhaço. Para ele é um esporte.	FR		
00 36 57	00 37 40	S. Manoel coloca a máscara	Canta um verso de palhaço, no improviso.	FR		

00 37 41	00 39 25	S. Manoel tira a máscara.	Diz que não sabe direito o que o palhaço representa. Quando mas que acha que é Herodes, que perseguiu Jesus. Têm um pouco de perigo, pois têm que “brincar sete anos”, senão a vida fica pesada. Ele brincou quatro anos e parou, sua vida ficou perturbada. Agora que voltou para completar os 7 anos já se sente mais leve. Depois que completar, não coloca mais o palhaço no corpo. É um compromisso.	FR		
00 39 26	00 41 10	Câmera aberta: Manoel e o menino palhaço, da cintura para cima.	Já viu um companheiro seu ser “pegado pelo bicho”. Foi arrastado pelo capoeirão a dentro. O mestre rezou os palhaços, mas o que foi arrastado pelo bicho passou a noite inteira chorando e tremendo. Por isso sempre sai com fé em Deus.	FR		Menção à amarrações feitas no calango
00 41 11	00 41 50	Idem	Desde criança teve vontade de ser palhaço, mas sua mãe não queria que ele participasse.	FR		

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos